

**DICERTO, Sara. *Multimodal Pragmatics and Translation: a new model for source text analysis*. Palgrave Macmillan, 2018, 178 p.**

Fernando Henrique Silva<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, Ceará, Brasil

Os Estudos da Tradução (ET) se concentram na tradução, quer como processo quer como produto, de textos. O texto é objeto de análise não só dos ET – mas também da Linguística. Para cada vertente linguística, há uma acepção a respeito do que seja um texto. Em geral, o texto é entendido apenas no seu aspecto verbal, com os enunciados dentro de uma dada situação. Todavia, com o advento das novas tecnologias, a ideia de texto como puramente verbal tem desafiado linguistas e também os estudiosos da tradução. O texto multimodal, por exemplo, consiste de elementos linguísticos e imagéticos. Para a tradução, os desafios são enormes.

A questão central é, que, em virtude de textos-fonte mudarem, a tradução também muda e, tendo em vista o papel da tecnologia ser bastante relevante para as mudanças dos textos, surgem novas abordagens de tradução. Em suma, a tecnologia afeta diretamente o que se entende por texto e, por conseguinte, a tradução. Como é salientado:

Até há relativamente pouco tempo, a teoria da tradução evoluiu com um forte foco no componente verbal dos textos, seja do ponto de vista lingüístico ou cultural; no entanto,



os tradutores modernos, mais do que nunca, encontram-se trabalhando em textos nos quais a mensagem é comunicada por mais do que “apenas” palavras. Em uma época de avanços tecnológicos que estão proporcionando às pessoas novas formas de comunicação, ou aumentando o potencial comunicativo de formas anteriormente disponíveis, o uso combinado de palavras e imagens, isto é, multimodalidade, está cada vez mais à frente. (Dicerto 2)

No segundo capítulo, a autora faz um apanhado dos estudos em semiótica social e multimodalidade, os quais servem de fundamentação teórica para a sua proposta. Tendo em vista a necessidade “uma compreensão geral do papel dos diferentes tipos de signos na comunicação é um primeiro passo importante para compreender o quadro multimodal geral” (Dicerto 9). Dicerto define multimodalidade como

Qualquer texto escrito é transmitido por meio de linguagem e tipografia, e qualquer texto falado por meio de linguagem e características paralinguísticas; portanto, mesmo textos baseados exclusivamente em linguagem cairiam na categoria multimodal. (16)

A partir desta definição, nota-se que texto não se limita aos aspectos textuais. Os modos semióticos são verbal, imagético, gestual. Não só a linguagem mas também as imagens e sons podem ser usados para produzir significado. Como foi dito, o texto é relevante para os ET.

Advindo de uma concepção semiótica social e multimodal, Dicerto (18) define texto como “multimodal quando combina pelo menos dois sistemas semióticos verbais, visuais e/ou auditivos”. O sistema semiótico verbal é aquele cujos signos pertencem à linguagem oral e escrita; o visual, cujos sinais visuais diferentes da linguagem e o auditivos, sinais auditivos além da linguagem.

Ainda no segundo capítulo são sintetizadas as obras de Kress e Van Leeuwen e Baldry e Thibault. Dicerto reconhece a contribuição destes teóricos, entretanto, percebe também algumas deficiências. A principal é que os primeiros estudiosos “não se engajam com princípios de interação entre os modos semióticos, e Baldry e Thibault o fazem puramente do ponto de vista do co-desdobramento espacial e cronológico” (Dicerto 28).

Entretanto, a compreensão do texto multimodal não se dá apenas no que concerne aos seus modos semióticos – mas também às suas funções pragmáticas. Levando em consideração a importância do viés pragmático junto ao estudo multimodal para a tradução, é que o capítulo três se dedica a explicar esta fundamentação. Para isso, a autora dialoga com a teoria da cooperação (Grice) e a teoria da relevância (Sperber e Wilson; Gutt). A Teoria da relevância (TR) trata da comunicação e de como ela se processa. Dentro dos estudos da comunicação e da linguística uma das concepções que se tem adotado é a da teoria da informação ou modelo do código, consoante apontam Sperber e Wilson. Dentro do estruturalismo, na comunicação há três elementos e pode ser entendida assim:

Um remetente que envia uma mensagem a um destinatário, e essa mensagem, para ser eficaz, requer um contexto (ou um referente) a que se refere, apreensível pelo remetente e pelo destinatário, um código, total ou parcialmente comum a ambos, e um contato, isto é, um canal físico e uma conexão psicológica entre o remetente e o destinatário, que os capacitam a entrar e a permanecer em comunicação. (Barros 28)

Comunicar, então, consiste na decodificação dos signos linguísticos. Explicado neste modelo, a tarefa do escritor seria transmitir a mensagem para o destinatário, ao passo que o leitor busca decodificar os signos linguísticos para compreender a mensagem.

A seguinte observação, a respeito do modelo do formalista russo, é pertinente<sup>1</sup>:

No modelo de Jakobson, o significado comunicado depende do contato, do código e do contexto. O código da língua contribui para o significado, mas é parte de um processo maior de codificação. O contato é o médium usado. O contexto ajuda a fixar o significado providenciado pelo código linguístico. Mas aqui é tratado como pré-concebido, um componente fixo de todo o evento de fala. Em outras palavras, dada uma declaração particular em uma língua particular e dado um contexto no qual a declaração ocorre. Então, um significado específico será comunicado (Pilkington 55).

A TR não nega o valor do modelo acima referido. Como é dito:

Mantemos que a comunicação pode ser alcançada de formas que são diferentes uma da outra... Em particular, a comunicação pode ser realizada pela codificação e decodificação de mensagens e pode ser realizada ao providenciar evidência para uma inferência intencionada (Sperber e Wilson 8).

Todavia, o modelo estruturalista não responde a certas questões. Segundo Gutt, um problema básico desta proposta é que a informação, linguisticamente, decodificada em uma oração mina o significado intencionado.

---

<sup>1</sup> In Jakobson's model the meaning communicated depends on contact, code and context. The language code contributes to the meaning but is part of a larger coding process. The contact is the medium used. The context helps to fix the meaning provided by the linguistic code. By here is treated as pre-given, a fixed component of the overall speech event. In other words, given a particular utterance in a particular language and given a context in which that utterance occurs. Then a particular meaning will be communicated.

Para a TR, a comunicação envolve a intenção comunicativa e a informação comunicativa. Intenção comunicativa é o fato de que o comunicador intenciona comunicar algo para a audiência. Intenção informativa é aquilo que o comunicador intenciona comunicar, o que pode ser um conjunto de suposições. Pode-se dizer que é o conteúdo que o locutor tem em mente a produzir.

Estes dois tipos de intenção, juntos, são chamados de comunicação ostensiva-inferencial. A comunicação é bem-sucedida quando a audiência, com sucesso, faz inferência da intenção comunicativa do comunicador. Aquele que comunica algo precisa deixar claro que quer comunicar, qual conteúdo que deseja comunicar e ter as propriedades corretas para ajudar a audiência a fazer as inferências que o comunicador intenciona expressar ao invés de outras. Da parte do ouvinte, ele precisa derivar dos estímulos as inferências que o comunicador intencionou (Gutt). Já que a comunicação envolve fatores pragmáticos e cognitivos, é necessário ter uma concepção de contexto.

Na TR, tem-se a suposição contextual que consiste no conhecimento prévio que alguém possui, quer vindo do contexto ou da sua percepção (suposição contextual). Já contexto é o conjunto de premissas usadas na interpretação de uma declaração, que faz parte do ambiente cognitivo:

Um contexto neste sentido não está limitado a informação sobre o ambiente físico imediato ou declarações futuras precedentes: expectativas sobre o futuro, hipóteses científicas ou crenças religiosas, memórias e anedotas, suposições culturais e gerais, crenças sobre o estado mental do falante. Tudo isso pode ter um papel na interpretação (Sperber e Willson 15-16).

O capítulo quatro se propõe a expor a relação entre multimodalidade e pragmática como arcabouço teórico para os estudos da

tradução quanto ao texto verbo-imagético, o que se dá por meio de três níveis de análise. O primeiro, a partir da visão pragmática da teoria da relevância, é reconhecer a intenção do escritor. Aqui se busca o significado multimodal pragmático. O segundo é a relação entre verbo-visual e como tal relação contribui para a formação da mensagem multimodal. Por fim, o terceiro nível de análise é o significado individual dos modos (Dicerto).

Nota-se que este modelo teórico para a tradução de textos multimodais é constituído de uma base hermenêutica, posto que esta, fundamentalmente, lida com a busca pelo significado no texto. Desta feita, tradução e hermenêutica caminham juntas na busca pela compreensão textual (Steiner). A proposta hermenêutica de Dicerto pode ser assim observada: “o modelo assim construído suporta um método analítico que reúne o conteúdo das dimensões individuais, analisando como elas estão inter-relacionadas e o que isso significa em termos de interpretação geral do texto” (Dicerto 63).

É a partir desta análise hermenêutica do texto multimodal que se pode chegar a outras questões como: 1. Identificação dos possíveis problemas de tradução; 2. Atribuição destes em uma ou mais dimensões analíticas específicas (ou seja, o papel dos recursos individuais, sua interação ou significado inferencial); 3. Avariação do impacto provável destas questões na dimensão a que pertencem, as outras dimensões analíticas bem como a interpretação geral do texto-alvo no seu contexto de referência e 4. Considerar possíveis estratégias que poderiam ser adotadas para resolver esses problemas no texto-alvo, também estimando o impacto de possíveis mudanças na organização textual nas várias dimensões (Dicerto).

O princípio da relevância consiste em “cada ato de comunicação inferencial-ostensiva comunicar a suposição da sua própria relevância otimizada” (Sperber e Wilson 158). No modelo dicertiano, a suposição é que o texto multimodal é considerado pelo emissor

como uma forma optimal de comunicação em um contexto específico, o que tem como consequência que os diferentes modos semióticos venham a ser considerados uma expressão de mensagem única e que estão interrelacionados na unidade textual.

Na segunda análise, é trabalhada a relação entre os elementos verbo-visuais. Para isto, Dicerto se utiliza da proposta de Pastra. Equivalência, a informação expressa pelos diferentes modos é semanticamente equivalente, refere-se à mesma entidade; 2. Complementaridade, as informações expressas em um modo complementam as informações expressas em outro modo e 3. Independência, cada modalidade traz uma mensagem independente, que é, no entanto, coerente (ou surpreendentemente incoerente) com o tópico do documento. Cada um pode se manter sozinho, mas sua combinação cria uma mensagem multimodal maior (Dicerto).

O último nível de análise é do modo semiótico na sua individualidade, posto que cada um expressa um tipo diferente de significado, sendo que o mesmo significado pode variar em termos de grau. É preciso considerar que a linguagem verbal tem alta organização gramatical, ao passo que a imagética até tem certa extensão ou, colocando de outra forma, possui uma estrutura organizacional diferente (Dicerto).

O que configura um texto multimodal é que cada modo contribui na sua interação com os demais para a produção do sentido. Resulta disto a necessidade de uma hermenêutica dos modos na sua individualidade. A proposta de Dicerto é pela relevância optimal da Teoria da Relevância. A análise individual dos modos e sua interação é vista em autores como Kress e Van Leeuwen. Todavia, o modelo carece de uma abordagem cognitiva como salienta Dicerto. Por essa razão, na análise multimodal pragmática um outro fator é o processo de inferenciação. Na TR a comunicação e a interpretação se dá por um processo de inferência do texto.

No capítulo cinco é feita uma aplicação da metodologia, procurando mostrar como é organizado um texto multimodal. A autora segue os seguintes passos: 1. Seleção do material: tendo em vista uma abordagem ampla de análise de textos; a autora segue a categoria numa perspectiva funcional: função expressiva, informativa e operativa, reconhecendo também que não há texto neutro); 2. Procedimento analítico (providência de informações contextuais/situacionais): o agrupamento de itens, a representação semântica dos modos individuais (verbal, visual) e do texto multimodal (equivalência, complementariedade, independência, relações lógico-semânticas no modelo hallidayano e o processo de inferência) e 3. Sistema de codificação: sistematizar a organização do texto multimodal (Dicerto).

Por fim, o capítulo seis chega com as contribuições da proposta sugerida para a análise de textos multimodais. A proposta teórica é analisar textos multimodais na interação pragmática e semiótica com vistas à tradução. O fundamento pragmático teve como aporte teórico o princípio da relevância otimizada da Teoria da Relevância.

Dicerto, seguindo Gutt, entende a tradução como uma semelhança interpretativa de uma declaração sobre outra em uma língua diferente; dito de outra forma, “um texto compartilha características analíticas e contextuais do texto-fonte” (Dicerto 160).

A proposta segue três dimensões de análise a partir da pragmática: a primeira, a representação semântica dos modos individuais; a segunda, a representação semântica do texto multimodal (a interação entre verbal e visual) e a terceira, os significados inferenciais (explicitude e implicitude).

O modelo serve a alguns outros propósitos. Investigar os tipos particulares de tradução, a autoria e a criatividade, treinar novos tradutores, apesar da sua complexidade. Neste aspecto, seria neces-



sário ao tradutor iniciante o conhecimento da Teoria da Relevância bem como da multimodalidade.

O modelo teórico foi construído pensando na tradução. Mas sua aplicabilidade se dá também para o estudo de textos multimodais. Como já foi mencionado, as novas tecnologias têm levado pesquisadores (Elias) a refletir sobre em que consiste um texto.

### Referências

Baldry, A. e Thibault, P. J. *Multimodal Transcription and Text Analysis*. London: Equinox, 2005.

Barros, D. P. “A comunicação humana”. In: Fiorin, J. L. (org.) *Introdução à Linguística: objetos teóricos*. 6. ed. São Paulo: Contexto, 2015.

Elias, V. M. “Estudos do Texto, multimodalidade e argumentação: perspectivas”. *Revista Revel* 14.12 (2016).

Dicerto, Sara. *Multimodal Pragmatics and Translation: a new model for source text analysis*. Palgrave Macmillan, 2018, 178 p.

Gutt, E. *Relevance theory: a guide to successful communication in translation*. Dallas: SIL, 1992.

Kress, G. e Van Leeuwen, T. *Multimodal Discourse: The Modes and Media of Contemporary Communication*. London: Hodder Arnold, 2001.

Pastra, K. “COSMOROE: A Cross-Media Relations Framework for Modelling Multimedia Dialectics”. *Multimedia Systems* 14 (2008): 299–323.

Sperber, D. e Wilson, D. *Relevance: communication and cognition*. 2 ed. Cambridge: Blackwell, 1995.

Pilkington, A. *Poetic effects: a relevance theory perspective*. Amsterdã: John Benjamins, 2000.

Steiner, G. *Depois de Babel: questões de linguagem e tradução*. Tradução de Carlos Alberto Faraco. Curitiba: UFPR, 2005.

Recebido em: 04/12/2018

Aceito em: 03/03/2019

Publicado em maio de 2019

---

Fernando Henrique Silva. E-mail: [fhenrique.net@gmail.com](mailto:fhenrique.net@gmail.com). ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-2043-7958>